

A professora orientadora participou de todos os debates mediando quando achou necessário. O momento era dos alunos serem protagonistas, de mostrar a construção do seu próprio conhecimento diante dos colegas da escola e com isso promover uma troca de saberes. Durante os debates, ao todo foram sete turmas participantes, houve relatos de casos semelhantes ao do curta, da falta de atenção da reclamação de brincadeiras racistas e também houve o reconhecimento de que alguns não tinham noção de que estavam sendo ofensivos com os outros.

O que me tocou foi o fato de dois alunos em momentos diferentes virem procurar ajuda para a situação que passavam. Um era chamado de “Rabicó” (o porquinho do Sítio do Pica-pau Amarelo) e a outra de “Samara” (do filme O Chamado). Perguntei o porque de não terem reclamado antes, já que isso já acontecia há um bom tempo. A resposta foi que para eles nada poderia ser feito. Comuniquei, como professora, à direção da escola e juntos conversamos com as turmas e a surpresa foi de que a partir da exibição do curta e do debate quem os apelidava reconheceu que agia de forma errada, afinal não podemos medir a dor do outro, nem minimizar a importância das queixas.

O curta foi enviado para o FESTIVAL DO RIO de 2017, sendo selecionado e exibido no Mostra Geração, foi um dos selecionados do Segundo Congresso Brasileiro de Produção de Vídeo Estudantil e em dezembro do corrente ano será exibido no programa da MultiRio Luz, Câmera e Ação. O curta na verdade foi usado como ponto de partida para trabalhar de forma “atrativa”, dentro da comunidade escolar, as questões tão recorrentes que são o Racismo e o Bullying na nossa Sociedade.

REFERÊNCIAS

MORAN, J. M., “O vídeo na sala de aula”. In Revista Comunicação & Educação. São Paulo, ECA-Ed. Moderna, [2]: 27 a 35, jan./abr. de 1995.

VICENTINI, G. W., DOMINGUE, M. J. C. S., O uso do vídeo como instrumento didático em sala de aula. Curitiba, 2008.

CINE FEST 2

Maria Raquel Pohlmann da Silveira
Supervisora da EJA

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Dr. Baltazar de Bem, localizada na Rua Cândida Fortes Brandão, s/n, Bairro Marina em Cachoeira do Sul; na modalidade EJA – Educação de Jovens e Adultos com cerca de 110 alunos no turno da noite nos módulos do VI ao IX ano, realizou no dia 04 de julho de 2017 o I CINE FEST EJA BALTAZAR DE BEM que corresponde ao concurso de curtas-metragens criados pelos alunos. Este projeto tem por objetivo oferecer aos alunos da EJA a oportunidade de aprender por diversas linguagens, com a construção do conhecimento e do protagonismo.

O projeto que teve início no segundo trimestre ofereceu aos alunos muitas atividades como oficinas de roteiro, direção, fotografia, aulas de interpretação, edição e montagem. Dessa forma, cada aluno encontrou o seu lugar, de acordo com a descoberta das suas habilidades e potencialidades.

Após as oficinas, organizou-se a definição das equipes de trabalho e a escolha dos contos para que fossem realizadas as releituras. Estes levaram em conta a história lo-

cal, os costumes, os hábitos, enfim, a memória popular como fonte de inspiração e motivo da produção audiovisual.

Cada equipe produziu um roteiro, baseado na releitura feita sobre o conto de fadas escolhido. As leituras, as produções textuais e as reescritas foram realizadas nas aulas de Língua Portuguesa, sob a orientação da professora. Em seguida, os alunos reuniram-se novamente em equipes a fim de decidir questões importantes do processo de criação cinematográfica.

Concomitante com estas atividades, os professores trabalharam sobre a história do cinema no mundo, com pesquisas e painéis, bem como propiciaram aos alunos a visualização de filmes de épocas e culturas diferentes. Esta ação teve como objetivo aprender a olhar a realidade com atenção, a pensar ou intuir como dar forma às ideias, a partilhar decisões e explicar as próprias escolhas.

Após as referidas tarefas, os discentes planejaram a filmagem, assumindo tarefas, transmitindo e comunicando ideias. Nas datas marcadas para a gravação do vídeo, cada equi-

pe sistematizou o local, o figurino, a maquiagem, as falas dos personagens e juntamente o ensaio anterior a cada filmagem.

As edições dos vídeos foram realizada pelos alunos e professores, os quais assistiram cena a cena, debateram, narraram, escolheram os efeitos a serem colocados pelo programa Movie Maker e as músicas. Além disso, verificou-se a importância da inserção dos créditos iniciais e finais, incluindo, além dos nomes das equipes, as participações especiais e colaboradores. Depois da edição, os vídeos foram gravados em um DVD, o qual cada equipe

elaborou uma capa, com fotos das gravações, nomes dos personagens e sinopse.

A pré-estreia dos curtas foi realizada na Igreja Nossa Senhora da Penha com a presença da escola, convidados especiais e o corpo de jurados, composto por seis pessoas renomadas na cidade. O júri teve a incumbência de escolher: o ator destaque, a atriz destaque, o diretor destaque (1º e 2º lugar), a melhor trilha sonora, a melhor fotografia e o curta melhor mensagem educativa. Os premiados foram agraciados pela direção da escola e professores.

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Ao debruçarmos nosso olhar sobre a EJA, estamos pensando numa escola conectada com a vida, na qual, o professor, preparado e com formação compatível para o exercício da docência, respeite os conhecimentos prévios dos alunos. Isto requer do professor sensibilidade para perceber a totalidade, pois tudo tem significado, trata-se de um público com especificidades distintas que devem ser respeitadas. O currículo, por sua vez, deve ter características próprias e não, simplesmente, fragmentar o conteúdo do curso regular; ser abrangente incorporar atividades relacionadas à arte, à cultura, utilizando linguagens alternativas, como a

criação de vídeos, a música, o cordel e o teatro, e proporcionando o acesso aos diversos meios de comunicação sociais.

Que a educação seja o processo através do qual o indivíduo toma a história em suas próprias mãos, a fim de mudar o rumo da mesma. Como? Acreditando no educando, na sua capacidade de aprender, descobrir, criar soluções, desafiar, enfrentar, propor, escolher e assumir as consequências de sua escolha. Mas isso não será possível se continuarmos bitolando os alfabetizando com desenhos pré-formulados para colorir, com textos criados por outros para copiarem, com caminhos pontilhados para se-

guir, com histórias que alienam, com métodos que não levam em conta a lógica de quem aprende. (FUCK, 1994, p. 14 – 15)



Professores da Educação de Jovens e Adultos



Laboratório de Informática

PROCEDIMENTOS

No projeto “I CINE FEST EJA BALTA-ZAR DE BEM” foram realizadas oficinas de roteiro, direção, fotografia, em sala de aula, aulas de interpretação, edição e montagem. Dessa forma, cada aluno encontrou o seu lugar, de acordo com a descoberta das suas habilidades e potencialidades.

Após as oficinas, organizou-se a definição das equipes de trabalho e a escolha dos contos para que fossem realizadas as releituras. Estes deverão levar em conta a história local, os costumes, os hábitos, enfim, a memória popular como fonte de inspiração e motivo da produção audiovisual.

Cada equipe produziu um roteiro, baseado na releitura feita sobre o conto de fadas escolhido. As leituras, as produções textuais e as reescritas foram realizadas nas aulas de Língua Portuguesa, sob a orientação da professora. Em seguida, os alunos reuniram-se novamente em equipes a fim de decidir questões importantes do processo de criação cinematográfica.

Concomitante com estas atividades, os professores irão trabalhar sobre a história do cinema no mundo, com pesquisas e painéis, bem como propiciaram aos alunos a visualização de filmes de épocas e culturas diferentes. Esta ação teve como objetivo aprender a olhar

a realidade com atenção, a pensar ou intuir como dar forma às ideias, a partilhar decisões e explicar as próprias escolhas.

Após as referidas tarefas, os discentes planejaram a filmagem, assumindo tarefas, transmitindo e comunicando ideias. Nas datas marcadas para a gravação do vídeo, cada equipe sistematizou o local, o figurino, a maquiagem, as falas dos personagens e juntamente o ensaio anterior a cada filmagem.

As edições dos vídeos foram realizada pelos alunos e professores, os quais assistiram cena a cena, debateram, narraram, escolheram os efeitos a serem colocados pelo programa MovieMakere as músicas. Além disso, verificou-se a importância da inserção dos créditos iniciais e finais, incluindo, além dos nomes das equipes, as participações especiais e colaboradores. Depois da edição, os vídeos foram gravados em um DVD, no qual cada equipe elaborou uma capa, com fotos das gravações, nomes dos personagens e sinopse.

A pré-estreia dos curtas foi realizada na Igreja Nossa Senhora da Penha com a presença da escola, convidados especiais e o corpo de jurados, composto por seis pessoas renomadas na cidade. O júri teve a incumbência de escolher: o ator destaque, a atriz destaque, o diretor destaque (1º e 2º lugar), a melhor trilha sonora, a

melhor fotografia e o curta melhor mensagem educativa. Os premiados foram agraciados pela direção da escola e professores.

DESENVOLVIMENTO DO PROJETO DE PESQUISA



Reuniões Pedagógicas do projeto



Pesquisa sobre Cinema, curtas no Labin e na biblioteca



Entrega dos trabalhos de pesquisa para avaliação



Organização dos grupos nas turmas Produção dos textos



Palestra com Cristiano Caetano sobre Curtas



Ensaio dos textos e filmagens



Edição dos filmes
Inscrição dos Curtas
Entrega dos Curtas
Mostra Pedagógica de trabalhos dos alunos
Apresentação das capas dos filmes



I CINE FEST EJA BALTAZAR DE BEM
Apresentação dos Curtas para a Comunidade
Votação popular do melhor Curta
Criação de Vlog com apresentação dos curtas do EJA
Apresentação do Projeto no SIEDUCA
Feira do Livro – Apresentação do livro com os curtas do EJA

Todos os níveis participarão do Projeto, cada aluno com uma função específica dentro do seu próprio grupo.

Cada disciplina irá desenvolver uma atividade de estudo referente ao projeto, dando suporte, através da pesquisa sobre o Cinema de antigamente e dos dias atuais, auxiliando na filmagem e na edição dos curtas, orientando os alunos nas ideias proposta e no roteiro.

História e Geografia:

História do Cinema no Mundo.

Matemática e Língua Inglesa

Pesquisa dos filmes mais marcantes de época e atuais

Painel dos Filmes para Mostra Pedagógica Ciências

Pesquisa sobre roteiro, edição, longa metragem, curta, longa, formas de filmagem.

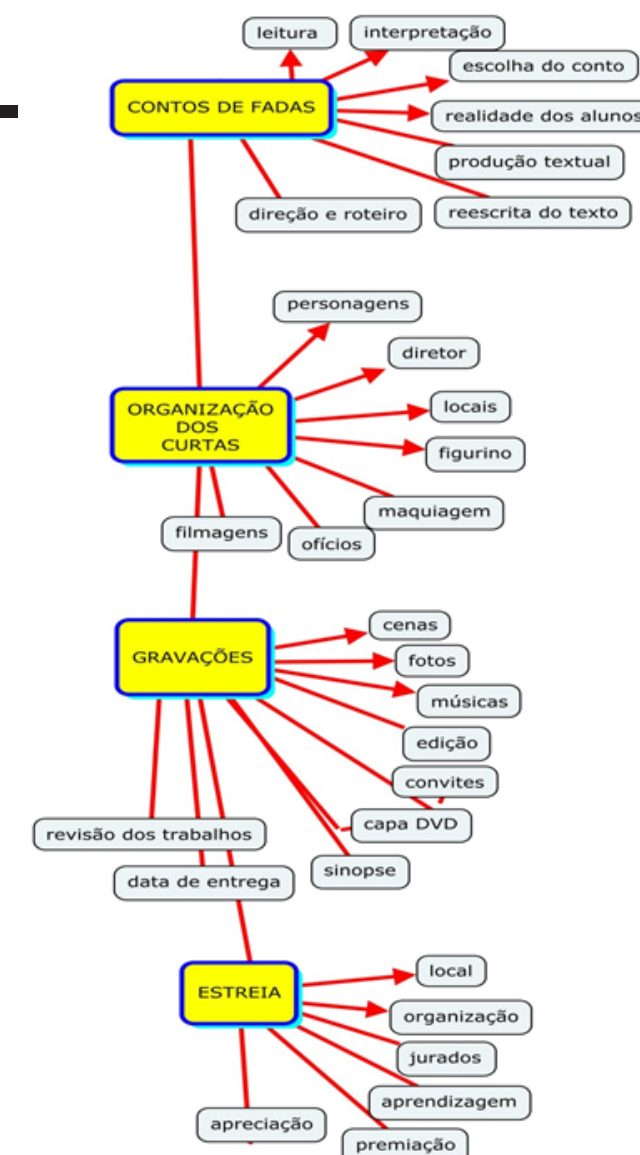
Artes, Cidadania e Informática

Oficinas de Edição dos filmes e edição de imagens

Língua Portuguesa

Produção, roteiro, filmagem

MAPA CONCEITUAL DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO PROJETO



AVALIAÇÃO DO PROJETO

Professores:

Assim que foi dado início às primeiras ações do Projeto, um novo clima instaurou-se entre todos os alunos e demais pessoas da escola. Ouviam-se diálogos animados em todos os momentos da rotina escolar e, no recreio, a professora Sandra Luciane dividia conosco suas preocupações e planos e tudo ia se definindo e se ajustando conforme as ideias iam amadurecendo. Havia muita cordialidade e ajuda. Em muitas circunstâncias, todos os alunos envolviam-se em todas as tarefas e nem definíamos a qual módulo pertenciam. A responsabilidade e o compromisso fortaleceram-se. O sucesso do projeto teve seu início assim que todos acreditaram e empenharam as suas habilidades para que o mesmo se concretizasse.

Professora Nora Liege Nogueira Lopes

Ao se trabalhar com projetos, nos deparamos com muitas dúvidas, pois esse método de trabalho demanda um envolvimento do todo, tempo e também no decorrer vão surgindo dúvidas que exigem uma busca pelo conhecimento. Quando trata-se de projetos que serão desenvolvidos principalmente pelos alunos torna-se preocupante, surgindo questionamentos de como os mesmos se sairão diante

de algo novo.

No decorrer da execução do projeto observou-se que muitos dos grupos se preocupavam com as gravações dos curtas e os mesmos tentavam resolver da melhor maneira possível. Os grupos interagiam de forma espontânea, se reuniam para as gravações em horários diferenciados e buscavam as autorizações necessárias para a execução das filmagens.

Utilizaram diferentes temas, com uma mensagem educativa, o que mostrou que não era uma simples gravação, mas que por traz de tudo isso existia uma mensagem de assuntos relevantes para a sociedade.

Assim o projeto despertou o melhor nos alunos, possibilitou que os mesmos criassem algo que partiu dos grupos, não utilizando coisas prontas, tornando-os mais maduros e unidos.

Professora: Simone Paz Menezes

O projeto I CINE FEST EJA BALTAZAR DE BEM proporcionou o envolvimento dos alunos, escola e comunidade escolar. Desde o início, observei o interesse dos alunos os quais, em grupos, começaram a produzir seus textos nas aulas de Língua Portuguesa, trazendo-os para a realidade. Foi muito gratificante

participar de todas as atividades, orientando os grupos e também aprendendo com os seus relatos. Em todos os momentos, pude observar que os discentes desenvolveram habilidades como a leitura, a interpretação, a reescrita, o protagonismo, a criticidade, a imaginação e etc. Outra questão importante foi que os alunos perceberam o quão é importante ter um bom relacionamento com os colegas nos trabalhos em grupo, pois, na maioria, houve algumas discussões e desentendimentos. Essas situações levaram os alunos a refletir e dar valor às amizades e respeitar os colegas.

Com a finalização dos vídeos, observei a ansiedade dos alunos em relação à pré-estreia, eles prestigiaram os trabalhos dos colegas com respeito e admiração. Certamente, o I CINE FEST EJA BALTAZAR DE BEM foi uma atividade gratificante, envolvente e que será sempre lembrada por todos os integrantes da escola.

Professora: Sandra Luciane de Aragão Teixeira Lopes

Durante todas as atividades relacionadas ao projeto, verifiquei que os alunos se envolveram de uma forma significativa demonstrando interesse, dedicação, organização e produção. Apesar de haver alguns conflitos, os alunos puderam conhecer uns aos outros desenvolvendo

assim um bom trabalho em equipe.

Professora: Andréa Rodrigues de Oliveira

O projeto I Cine Fest EJA Baltazar de Bem veio com um desafio para a escola, conforme a epígrafe de Paulo Freire de 1996 “[...] a minha questão não é acabar com a escola, é mudá-la completamente, é radicalmente fazer que nasça de um novo ser tão atual quanto a tecnologia. Eu continuo lutando no sentido de pôr a escola à altura do seu tempo. E pôr a escola à altura do seu tempo não é soterrá-la, mas refazê-la.”

Concluimos que o projeto veio para refazer a EJA, tornando mais atrativa. Temos que continuar estudando para melhorá-la, vencendo barreiras existentes pela idade ou mesmo pelo medo de aprender esse conhecimento específico entre tecnologia e releitura dos Contos de Fadas. Como escola, abraçamos o projeto juntamente com os professores, funcionários, familiares e alunos, pois não poderíamos ficar alheios ao universo informatizado se quisermos integrar o estudante da EJA ao mundo que o circunda, para que ele seja um indivíduo autônomo, apto a enfrentar as rápidas mudanças que a tecnologia vem impondo à contemporaneidade.

Só temos a agradecer a equipe de professores, funcionários, familiares e aos alunos da EJA que tornaram a escola Baltazar

cada dia mais especial e comprometida com uma educação com significado e de qualidade e não quantitativa e conteudista.

Esse projeto foi realmente muito bom para todos os envolvidos.

Maria Antônia Soares Félix e Daniela Trindade
Diretora / Vice-diretora

A experiência do Projeto Cine Fest foi realmente enriquecedora. Ao oportunizar conhecimentos aos alunos, foi proveitosa na descoberta de diferentes maneiras de expressão, na forma colaborativa com que foi trabalhada, na qualificação textual e verbal. Mexeu bastante com a realidade da sala de aula, estabelecendo novos paradigmas e conceitos curriculares. Porém, não contemplou somente os alunos. Os professores também ganharam em união, comprometimento, disponibilidade, envolvimento e busca de novas alternativas para alcançar os objetivos propostos. Deu-se um grande salto em qualidade da comunicação entre os alunos e entre as diferentes turmas. Ou seja, a pesquisa relacionada ao tema proposto e a oportunidade de expressão de suas realidades expôs as dificuldades enfrentadas no dia a dia dos alunos, suas opiniões, seus anseios, os enfrentamentos, tornando-os mais próximos uns dos outros. Foram momentos de reflexão, retomada, discussão, gerenciamento de conflitos, desenvolvimento de habilidades

e oportunidade de mostrar aos demais o seu talento. Ficou bastante evidente durante o desenvolvimento do projeto, a necessidade de se aproximar cada vez mais o currículo da realidade do aluno e consequentemente do professor.

Foi realmente uma experiência muitíssimo agradável, significativa e de crescimento para todos.

Vice-diretora da EJA: Diva Carolina Farias
Souza

Trabalhar com a produção de vídeos foi muito interessante, pois os alunos trabalharam em equipes e demonstraram interesse e dedicação. Esse projeto foi muito bem-vindo, pois mudou as aulas da EJA para melhor. Observei o desenvolvimento dos alunos, principalmente na questão da pesquisa. Toda EJA está de parabéns!

Professora: Vivian Giana Neuenschwander

O projeto do I CINE FEST EJA BALTAZAR DE BEM foi um sonho que se tornou realidade, foi um grande desafio, mas conseguimos realizar com muito sucesso. Lancei a proposta ao grupo de professores e no início achamos um pouco ousado, mas tudo foi criando forma, conversei com a professora de Língua Portuguesa Sandra Luciane e apresentei o festival e como gostaria que acontecesse,

de imediato ela deu de fazer a releitura dos Contos de Fadas nos dias de hoje, e assim se iniciou todo o trabalho. Houve no meio de todo o projeto muitas reuniões, reflexões, estudos do grupo, parceria, entusiasmo e muito aprendizado. E com os alunos da mesma forma, o trabalho em grupo, as amizades, a autoestima, o envolvimento, o prazer em fazer um trabalho diferente, emoção, alegria, e as vezes até alguns desentendimentos nos grupos, mas tudo se resolvia. Tudo isso foi muito gratificante.

Supervisora: Mariá Raquel Pohlmann da Silveira

Alunos:

O curta foi uma grande experiência para mim, pois me dediquei bastante. Aprendi como é importante um trabalho em grupo e isso foi uma das dificuldades. Mas o resultado foi surpreendente! Gostei muito!

Ingrid Lara Araújo

Essa experiência foi uma coisa muito boa, pelo menos para mim. Aprendi muitas coisas e também vi que para fazer um curta-metragem é preciso muita paciência. Encontrei algumas dificuldades no trabalho em equipe, mas depois isso ficou tranquilo. Aprendi que se não tiver trabalho em equipe, nada dá certo.

Eduardo Pfeifer Lopes

No projeto, encontramos muitas dificuldades como a organização, a cooperação do grupo, a parte da edição e também a concentração do elenco na gravação. Eu gostei muito da parte da gravação, porque foi uma coisa diferente para mim e aprendi muito com tudo isso. Com certeza, foi uma experiência muito boa e espero que todos gostem do nosso trabalho.

Bernardo Schaurich

O que falar do curta? Tivemos algumas dificuldades, mas nada que um bom diálogo não resolva. Tudo serviu como aprendizado, fiz novas amizades, dei muitas risadas e principalmente aprendi muito com meus colegas. As palestras foram muito gratificantes. Certamente, se não fosse a união do grupo, não teria dado nada certo. Amizade que vou levar para a vida.

Sandra Moraes

O tempo foi mais o que nos prejudicou e também algumas brigas. Ah, mostrei meu lado artístico e dei um show! Fazer um curta, mostrando a realidade dos dias de hoje foi maravilhoso, principalmente, a parte do preconceito LGBT. Aprendi que, quando há um grupo unido, tudo sai com facilidade e também trabalhar sob pressão ajudou muito para o nosso crescimento.

Rodrigo Meideiros